

ERASMUS



No dia 3 de Fevereiro começava a semana de integração aos alunos Erasmus e, como combinado, a minha mentora foi comigo para mostrar onde era a sala e para me fazer companhia.

Quando cheguei à universidade já lá estavam vários alunos erasmus e de outros programas de estudo num país estrangeiro, mas não estava mais ninguém de Portugal. Houve uma reunião com os representantes do Gabinete de Relações Públicas da UV, onde nos deram o programa da semana e algumas explicações sobre como iria decorrer a nossa estadia na Lituânia e como iriam ser as aulas.

A universidade tem dois pólos em Vilnius, um no centro da cidade e outro em Sauletkio, perto da residência. Eu tinha aulas nos dois pólos por causa das disciplinas que eu escolhi serem todas de áreas diferentes.

A associação de estudantes, em conjunto com o Gabinete de Relações Públicas, organizou viagens e visitas com os alunos erasmus, tal como a Trakai e a Druskininkai. Foi uma boa maneira de nos conhecermos melhor, uma vez que muitas das aulas que tínhamos eram diferentes.

Quando comecei as aulas, conheci um português, o Élvio, nas aulas de lituano que, ao contrário dos restantes, estava a trabalhar na Lituânia. A história dele na Lituânia tinha começado dois anos antes quando estava em Portugal a terminar o curso de gestão, decidiu fazer Erasmus e escolheu a Lituânia porque nunca tinha ouvido falar dela e queria ir para um sítio diferente. Entretanto, além de ter adorado o país e as pessoas, apaixonou-se e, assim que terminou o curso ingressou numa empresa que proporciona estágios noutros países e conseguiu voltar para a Lituânia. Assim, dois meses depois, decidiu estudar lituano e calhou na minha turma.

De todas as disciplinas que eu tinha, a que eu mais gostava era a de lituano porque, além de poder falar em português com o Élvio, era a aula onde havia mais alunos – havia aulas em que eu era a única aluna – e era sempre muito divertida.

Nas outras aulas onde não era a única, havia só mais um ou dois alunos, por isso as aulas não eram longas, o que me dava bastante tempo para conhecer a cidade.

Na residência, quando mudei de quarto, fiquei durante duas semanas com uma rapariga da Malásia que pertencia à mesma empresa que o Élvio e estava a ensinar inglês na lituânia como estágio. Era muito simpática e, apesar de ser mais velha seis anos, dávamo-nos como se fossemos da mesma idade e ficámos boas amigas quando ela voltou para casa.

Em cada dia, estava uma pessoa diferente na recepção da residência e, apesar da maior parte não falar muito inglês conseguíamos conversar misturando as três línguas – inglês, português e lituano.

A residência tinha quatro pisos e em cada piso havia 16 quartos, duas cozinhas para cada 8, 4 chuveiros – 2 para cada 8 e uma espécie de sala de entrada, onde se realizavam jantares e festas. Também havia uma sala com televisão a cabo e um piano.

Ao fim de uma semana, já conseguia andar pela cidade sem me perder. Nessa semana, perdi-me duas vezes sem conseguir encontrar o caminho e, sempre que perguntava, as pessoas eram todas muito simpáticas e ajudavam sempre, até houve duas raparigas que me levaram até à porta da universidade.

Para fazer compras, às vezes, era complicado porque alguns produtos eram diferentes dos portugueses e, por isso, tinha de andar sempre com o dicionário para não comprar nada enganado.

O dinheiro lituano, a lita, vale menos que o euro, por isso, no início andava um bocado confusa com o dinheiro e não tinha bem noção de quanto valia sem fazer contas em euros, só depois de algum tempo habituei-me a usar as litas sem fazer conversão em euros.

No geral, a vida na Lituânia é muito mais barata que em Portugal, até porque o ordenado mínimo é baixo e o país não é muito rico, no entanto há certas coisas, como roupa e telemóveis ou material de informática, que ou são ao mesmo preço que em Portugal ou são mais caras.

O que mais me incomodava na Lituânia era mesmo o tempo, não tanto a neve, mas a chuva e o frio que fazia depois dela. Ao contrário de Portugal, na Lituânia depois de chover faz ainda mais frio e pode chover durante dias, parando só uns escassos minutos.

De resto, correu tudo bem, nunca houve um dia em que me arrependesse de ter escolhido ir, até mesmo no dia em que fui roubada no autocarro porque, do modo que foi, podia ter sido em qualquer sítio sem ser na Lituânia. Acho que foi uma experiência muito positiva e, se pudesse ia outra vez, mesmo se fosse para o mesmo país, porque conheci muitas pessoas que nunca hei-de esquecer, conheci uma cultura diferente e aprendi bastante acerca dela e de muitas outras coisas que me fizeram crescer um bocado e dar valor a coisas que, talvez, antes não dava tanto. Além de tudo isto assisti a uma mudança histórica daquele país quando entraram na NATO e na União Europeia, por isto e por tudo o que disse antes, foi uma experiência única e enriquecedora a vários níveis.



VILNIUS * Lituânia

Foi uma experiência única e enriquecedora a vários níveis.

Águeda Varela